

A ANDRAGOGIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM DE ADULTOS: FUNDAMENTOS, APLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

ANDRAGOGY AS A STRATEGY FOR ADULT LEARNING: FOUNDATIONS,
APPLICATIONS, AND CONTRIBUTIONS TO CONTEMPORARY EDUCATION

LA ANDRAGOGÍA COMO ESTRATEGIA PARA EL APRENDIZAJE DE ADULTOS:
FUNDAMENTOS, APLICACIONES Y CONTRIBUCIONES A LA EDUCACIÓN
CONTEMPORÁNEA

Henrique Roberto da Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A andragogia constitui uma abordagem voltada às especificidades da aprendizagem adulta, valorizando as experiências prévias, a autonomia e as necessidades formativas dos aprendizes. Este artigo analisa os fundamentos da andragogia, seu desenvolvimento histórico e suas contribuições para diferentes contextos educacionais, incluindo a educação formal, a educação profissional, o ambiente organizacional e o uso de tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e publicações especializadas. A literatura analisada evidencia que os princípios andragógicos favorecem práticas educativas contextualizadas, participativas e centradas no aprendiz, fortalecendo a aprendizagem ao longo da vida. Conclui-se que a andragogia representa um referencial consistente para a educação de adultos, especialmente em contextos que demandam atualização contínua de conhecimentos e desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: Andragogia. Educação de adultos. Educação corporativa.

ABSTRACT: Andragogy is an approach focused on the specificities of adult learning, valuing learners' prior experiences, autonomy, and educational needs. This article analyzes the foundations of andragogy, its historical development, and its contributions to various educational contexts, including formal education, vocational training, organizational settings, and the use of digital technologies. It is a qualitative, bibliographic study based on the analysis of books, scientific articles, and specialized publications. The literature indicates that andragogical principles foster educational practices that are contextualized, participatory, and learner-centered, thereby strengthening lifelong learning. The study concludes that andragogy represents a robust framework for adult education, particularly in contexts requiring continuous knowledge updating and skills development.

Keywords: Andragogy. Adult Education. Corporate Education.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade Christian Business School, especialização em psicologia organizacional, graduação em RH.

²PhD. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, professora, orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: La andragogía es un enfoque centrado en las particularidades del aprendizaje de los adultos, que valora las experiencias previas, la autonomía y las necesidades educativas de los estudiantes. Este artículo analiza los fundamentos de la andragogía, su evolución histórica y sus aportaciones a diversos contextos educativos, tales como la educación formal, la formación profesional, los entornos organizacionales y el uso de tecnologías digitales. Se trata de un estudio cualitativo de carácter bibliográfico, basado en el análisis de libros, artículos científicos y publicaciones especializadas. La literatura indica que los principios andragógicos fomentan prácticas educativas contextualizadas, participativas y centradas en el estudiante, fortaleciendo así el aprendizaje a lo largo de la vida. El estudio concluye que la andragogía constituye un marco sólido para la educación de adultos, especialmente en contextos que requieren una actualización continua de conocimientos y el desarrollo de competencias.

Palabras clave: Andragogía. Educación de adultos. Formación empresarial.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um processo contínuo de desenvolvimento humano, tradicionalmente associado aos espaços formais de ensino e às etapas da infância e da adolescência. Entretanto, as transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais observadas nas últimas décadas têm ampliado a necessidade de aprendizagem ao longo da vida, atribuindo maior relevância às abordagens educacionais voltadas ao público adulto. Nesse cenário, a educação deixa de representar uma etapa restrita da formação inicial para assumir um papel permanente no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos indivíduos.

A ampliação do acesso à educação superior, a necessidade de atualização contínua de conhecimentos e as mudanças nas relações de trabalho evidenciam que os adultos apresentam características e necessidades de aprendizagem distintas daquelas observadas na infância. Essa realidade reforça a importância da andragogia como abordagem que considera as experiências prévias, a autonomia, a motivação e a aplicação prática do conhecimento como elementos fundamentais do processo educativo.

Embora os estudos sobre andragogia tenham se consolidado nas últimas décadas, a literatura aponta que essa abordagem ainda é menos difundida que a pedagogia, especialmente nos processos formais de ensino. Em muitos contextos educacionais, persistem práticas pedagógicas concebidas para crianças e adolescentes, mesmo quando aplicadas à formação de adultos. Essa constatação torna pertinente ampliar as discussões sobre os fundamentos da aprendizagem adulta e suas possibilidades de aplicação em diferentes espaços educativos.

Este artigo tem como objetivo analisar os fundamentos históricos e conceituais da andragogia, discutindo suas contribuições para a educação de adultos em diferentes contextos de aprendizagem. Discute sobre as distinções entre andragogia e pedagogia, examinando as

possibilidades de utilização das tecnologias digitais como recursos capazes de potencializar os processos educativos fundamentados nos princípios andragógicos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em publicações clássicas e contemporâneas especializadas sobre a temática. A revisão da literatura permitiu identificar os principais teóricos relacionados à aprendizagem de adultos, possibilitando uma análise das contribuições referentes a andragogia na educação contemporânea.

O artigo está organizado em quatro seções principais. Inicialmente, são apresentados os fundamentos teóricos da andragogia e sua evolução histórica. Em seguida, discutem-se suas aplicações em diferentes contextos educacionais e profissionais, bem como sua interface com as tecnologias digitais. Posteriormente, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e apresentam-se os resultados da revisão bibliográfica, seguidos das considerações finais.

A ANDRAGOGIA E A APRENDIZAGEM DE ADULTOS

A andragogia é uma ciência que estuda a maneira do adulto aprender. A teoria estrutura-se a partir das especificidades do aprendiz adulto, considerando metodologias e estratégias de ensino adequadas às suas características e necessidades de aprendizagem. É uma abordagem educacional que busca compreender as características do aprendiz adulto, auxiliado pela aplicação de técnicas didáticas específicas para esse público.

A ciência andragógica apresenta diferenças em relação ao modelo pedagógico tradicional porque considera características específicas do aprendiz adulto. O modelo pedagógico baseia-se na dependência do aluno em relação ao professor, enquanto o modelo andragógico fundamenta-se na autonomia e na autogestão da aprendizagem.

A andragogia apresenta-se como um campo disciplinar que pode ser auxiliado por diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Educação e as Ciências Sociais. A partir dessas disciplinas, é possível compreender como o adulto se desenvolve, adquire conhecimento e constrói significados.

Lindeman (1926), precursor da educação de adultos, reforça que esse modelo constitui importante referência para a educação de adultos, pois todo novo conhecimento deve conectar-se às experiências previamente construídas pelo aprendiz. Segundo Lindeman (1926), os adultos aprendem melhor quando o conteúdo está relacionado às situações concretas de sua realidade.

De acordo com Lindeman (1926, p. 9):

A educação é vida, e não preparação para vida; a educação de adultos gira em torno de ideias não exclusivamente profissionais; o enfoque da educação de adultos será colocado no caminho das situações da vida e não em temas ou conteúdos; o recurso mais importante da educação de adultos são as experiências de vida.

Osorio (2003) defende que o modelo teórico da educação de adultos é abrangente, tanto em relação aos contextos nos quais pode ser desenvolvido quanto aos seus objetivos gerais, como a formação básica, e específicos, como a preparação para o trabalho. Segundo o autor, a andragogia pode assumir uma perspectiva unidisciplinar, centrada na aprendizagem adulta, ou interdisciplinar, fundamentada na Filosofia, Sociologia, Educação de Adultos e Psicologia.

As bases da andragogia são:

Autonomia;
Experiência;
Prontidão e foco;
Aplicação e engajamento;
Motivação.

A seguir, são apresentados os princípios de cada uma dessas bases e suas características.

A autonomia: base voltada à capacidade dos adultos de assumir o controle da própria aprendizagem. Diferentemente do que ocorre na pedagogia, em que há maior dependência do aluno em relação ao docente, na andragogia os adultos trazem experiências e conhecimentos prévios que influenciam sua aprendizagem (Knowles, Holton e Swanson, 2015).

A autonomia permite que os estudantes definam seus objetivos, selecionem métodos e avaliem seu progresso. Os docentes, por sua vez, atuam como facilitadores, criando ambientes de aprendizagem que estimulem a reflexão e a autoavaliação. Além disso, a autonomia promove a motivação intrínseca, levando os adultos a se engajarem mais profundamente no processo de aprendizagem.

A prática da autonomia também envolve o reconhecimento das necessidades individuais e a personalização da aprendizagem. Ela é considerada o eixo central da andragogia, dada sua importância para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em adultos.

A experiência: essa base trata da vivência anterior dos adultos em relação à educação, pois acumulam experiências pessoais, acadêmicas e profissionais que influenciam diretamente a construção de novos conhecimentos.

Ao valorizar as experiências já vividas e relacioná-las ao aprendizado atual, torna-se possível favorecer a assimilação dos conteúdos, uma vez que o adulto tende a responder melhor quando consegue estabelecer relações entre suas vivências e o processo de aprendizagem. As

experiências acumuladas ao longo da vida constituem importante recurso pedagógico, pois permitem estabelecer relações entre conhecimentos prévios e novos conteúdos, favorecendo a aprendizagem (Lindeman, 1926).

A andragogia também utiliza métodos que engajam ativamente os aprendizes e se conectam às experiências reais. Entre eles destacam-se estudos de caso, simulações, role-playing, projetos de ação, discussões em pequenos grupos e aprendizagem baseada em problemas.

Prontidão e foco: refere-se à disponibilidade do indivíduo para aprender na fase adulta. Essa prontidão pode decorrer do interesse pelo desenvolvimento pessoal e profissional. A palavra "foco" relaciona-se ao interesse central do adulto em seu aperfeiçoamento e aprendizagem. Estar focado significa que o adulto se engaja nos processos de aprendizagem. Diferentemente das crianças, cuja progressão educacional costuma ser determinada por critérios etários ou curriculares, os adultos desenvolvem disposição para aprender quando percebem uma necessidade concreta relacionada às situações vivenciadas em seu cotidiano (Knowles, Holton e Swanson, 2015).

Aplicação e engajamento: enquanto as crianças concentram-se predominantemente em disciplinas acadêmicas, os adultos tendem a concentrar-se na resolução de problemas e tarefas. Aprendem de forma mais eficaz quando o conteúdo é apresentado de maneira prática e relacionado a situações do cotidiano. Essa característica justifica a preferência por metodologias ativas, como oficinas, simulações e estudos de caso, em detrimento de aulas exclusivamente expositivas (Knowles, 1984).

Motivação: embora os adultos respondam a motivadores externos, como promoção profissional, aumento salarial e certificação, os fatores internos, como satisfação profissional, autoestima, qualidade de vida e realização pessoal, tendem a exercer maior influência sobre o processo de aprendizagem. Estratégias educacionais centradas exclusivamente em motivadores externos tendem a produzir resultados limitados (Knowles, 1984).

Outro aspecto relevante refere-se aos ambientes físico e psicológico, que exercem influência significativa sobre a aprendizagem de adultos. Os adultos aprendem melhor em contextos caracterizados por respeito mútuo, colaboração, segurança psicológica, informalidade e bem-estar (Merriam e Bierema, 2014). Assim, cabe aos educadores promover ambientes que favoreçam a participação, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

PRINCIPAIS TEÓRICOS NO CAMPO DA ANDRAGOGIA

Compreender os estudos sob uma perspectiva teórico-conceitual é fundamental para qualquer área do conhecimento. Nesse sentido, conhecer as contribuições dos principais estudiosos da andragogia favorece a compreensão dos fundamentos que orientam esse modelo de aprendizagem.

Knowles é considerado o principal responsável pela sistematização da andragogia como campo de estudos voltado à educação de adultos. O autor propôs uma abordagem diferenciada em relação ao ensino tradicional destinado às crianças, fundamentando-a nas características específicas do aprendiz adulto. Segundo Knowles (1969), os adultos são autodirigidos, orientados para a resolução de problemas e assimilam melhor os conteúdos quando estes estão relacionados às situações concretas de suas vidas.

Além de Knowles, outros estudiosos contribuíram significativamente para o desenvolvimento da andragogia:

David Kolb – desenvolveu a teoria da aprendizagem experiencial. Segundo Kolb (1984), a aprendizagem ocorre por meio de um ciclo composto por experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Essa perspectiva converge com os princípios da andragogia ao reconhecer a experiência como elemento central do processo de aprendizagem.

Jack Mezirow – formulou a teoria da aprendizagem transformadora, enfatizando que os adultos podem modificar suas crenças, valores e perspectivas por meio da reflexão crítica sobre experiências significativas (Mezirow, 1991).

Stephen Brookfield – desenvolveu estudos voltados à aprendizagem crítica de adultos, destacando que fatores sociais, culturais e políticos influenciam diretamente os processos educativos. Para o autor, a autonomia do aprendiz deve ser compreendida à luz das condições sociais que podem favorecer ou limitar as oportunidades de aprendizagem (Brookfield, 1986).

Allen Tough – investigou a aprendizagem autodirigida, demonstrando que grande parte dos adultos desenvolve projetos de aprendizagem fora dos ambientes formais de ensino, assumindo a responsabilidade pela organização de seus próprios processos formativos (Tough, 1979).

As contribuições desses autores ampliam a compreensão acerca dos processos de aprendizagem de adultos e oferecem fundamentos teóricos para a utilização da andragogia em diferentes contextos educacionais.

ORIGENS HISTÓRICAS DA ANDRAGOGIA

O termo andragogia deriva da junção das palavras gregas andros (adulto) e agogós (conduzir ou guiar), podendo ser compreendido como a condução da aprendizagem de adultos. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1833 pelo educador alemão Alexander Kapp, que o empregou para designar o processo educativo voltado ao público adulto.

Ao propor essa denominação, Kapp inspirou-se na filosofia de Platão e na metodologia socrática, conhecida como maiêutica, caracterizada pelo diálogo e pela construção do conhecimento por meio do questionamento. Entretanto, o conceito não alcançou ampla difusão naquele período.

Posteriormente, em 1921, Eugen Rosenstock voltou a utilizar o termo na Alemanha. Na sequência, Eduard Lindeman passou a empregá-lo nos Estados Unidos, contribuindo para sua disseminação. Países como França, Iugoslávia e Holanda também incorporaram o conceito aos estudos sobre educação de adultos. Contudo, foi a partir da década de 1970 que a andragogia ganhou reconhecimento internacional, principalmente em razão das contribuições de Malcolm Knowles, influenciado pelas ideias de Lindeman. Entre suas principais obras destaca-se *The Adult Learner: A Neglected Species*, publicada originalmente em 1973 (Knowles, 1984).

A andragogia caracteriza-se por uma abordagem em que professor e estudante constroem conjuntamente o processo de aprendizagem. Diferentemente do modelo tradicional da educação infantil, no qual o docente ocupa posição central na transmissão do conhecimento, a perspectiva andragógica aproxima-se da maiêutica socrática ao incentivar o diálogo, a reflexão e a participação ativa do aprendiz (Pôncio, 2023).

Segundo Pôncio (2023, p. 13), "a maiêutica não considera mestres e discípulos como iguais". Assim, embora o professor detenha maior domínio do conhecimento, sua função consiste em estimular o estudante adulto a construir seu próprio raciocínio por meio do questionamento, do diálogo e da reflexão crítica.

Para Santos (2010), os adultos encontram-se em uma etapa da vida marcada pelo acúmulo de experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, as quais constituem importante recurso para o processo de aprendizagem.

Os adultos possuem conjuntos de hábitos fortemente sedimentados; logo, a andragogia aborda essa situação partindo do princípio de que os hábitos e gostos dos adultos devem ser, na medida do possível, considerados e atendidos. Assim como fortes hábitos, os adultos tendem a ter grande orgulho de si próprios. No processo de ensino, os educadores devem estar atentos a essa condição, pois os adultos respondem muito bem

às oportunidades de desenvolvimento, autodirecionamento e responsabilidade no seu processo de aprendizagem (Santos, 2010, p. 7).

Dessa forma, a abordagem andragógica busca estabelecer uma relação de aprendizagem baseada na participação ativa de professores e estudantes, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da autorrealização no processo educativo.

A APLICAÇÃO DA ANDRAGOGIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Existe uma distinção entre a pedagogia e a andragogia, pois, cada uma tem suas características de forma peculiar. A pedagogia tem sua referência no ensino entre aluno e professor, criando uma dependência na relação de ambos, já a andragogia apresenta em sua base uma postura de autonomia sem muita dependência de uma constante supervisão do professor.

O quadro a seguir mostra uma análise comparativa das diferenças entre Andragogia e Pedagogia.

Quadro 1 – Diferenças entre Andragogia x Pedagogia

Fundamento	Andragogia	Pedagogia
Público alvo principal	Adultos, pessoas com experiência de vida	Crianças e adolescentes
Atribuição do aprendiz	Autonomia e responsabilidade	Dependência do docente
Importância da experiência	Experiência durante a vida que auxilia significativamente no caminho da aprendizagem	Mínima considerando os anos iniciais da vida
Motivação principal	Crescimento pessoal e profissional	Com base nos resultados, principalmente nos fins de ano, com aprovações e avanço na educação.
Estrutura do conteúdo	Praticidade na aplicação, organização, separada por problemas	Previamente definido, geralmente por currículos e disciplinas nas áreas do saber
Relação tempo -aprendizagem	Medida que se aprende, se utiliza de imediato	O tempo é utilizado como parâmetro para o futuro, idealizando o objetivo pessoal da criança
Função do educador	Facilitador, orientador e parceiro no aprendizado	Exerce papel central sendo detentor do saber, aquele que define conteúdo, formas de execução das atividades e avaliações

Fonte: Os autores (2026)

A análise comparativa evidencia que os dois modelos tratam de educação, mas as suas bases têm premissas diferentes.

Quando Knowles (1984) concebeu no modelo andragógico de educação, ele o considerava como uma antítese do modelo pedagógico, andragogia x pedagogia. Knowles defendia que a ideologia pedagógica era inadequada quando se tratava de adultos, propondo um modelo inovador e pragmático.

A medida que o tempo foi passando a compreensão de Knowles aprimorou e ele começou a atenuar as críticas ao modelo que considerava antagônico. Knowles percebeu que tanto o modelo pedagógico quanto o modelo andragógico poderiam ser utilizados com aprendentes de qualquer idade, tudo depende das circunstâncias nas quais a aprendizagem irá ocorrer.

A ANDRAGOGIA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Algumas organizações, especialmente aquelas voltadas à educação, utilizam, em sua gestão de pessoas, estratégias direcionadas à qualificação de trabalhadores adultos. Uma prática recorrente consiste na implantação de programas de formação destinados à aprendizagem na idade adulta, contemplando, por exemplo, indivíduos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos ou de dar continuidade à sua formação.

A educação corporativa constitui um benefício oferecido por organizações que investem recursos significativos em programas de treinamento e desenvolvimento. Nesse contexto, a andragogia oferece mecanismos capazes de potencializar o retorno desses investimentos. Segundo Knowles, Holton e Swanson (2015), no ambiente organizacional, sua aplicação pode ocorrer de diferentes formas:

- a) Treinamento técnico – Os programas de capacitação em habilidades específicas apresentam melhores resultados quando utilizam metodologias práticas, simulações e processos de mentoria. Essas estratégias possibilitam a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos, favorecendo tanto o desenvolvimento dos trabalhadores quanto os resultados organizacionais.
- b) Desenvolvimento de liderança – Os programas destinados à formação de gestores utilizam estratégias como coaching, feedback 360 graus, projetos de ação e comunidades de prática. Essas abordagens reconhecem que a liderança é desenvolvida principalmente por meio da experiência refletida, e não exclusivamente pela instrução formal. Nesse contexto, a formação contínua torna-se elemento essencial para o crescimento pessoal e profissional.
- c) Gestão de mudanças – Os processos de transformação organizacional devem envolver os colaboradores no diagnóstico de problemas, no planejamento de soluções e na implementação das mudanças. Essa participação favorece o reconhecimento da experiência prática dos trabalhadores e amplia o comprometimento com os resultados organizacionais.

As organizações que adotam princípios andragógicos tendem a observar maior satisfação dos participantes, melhor transferência da aprendizagem para o ambiente de trabalho

e impactos positivos sobre o desempenho institucional. Senge (2018) destaca que a adoção de estratégias flexíveis agrega valor aos programas de capacitação, considerando que os trabalhadores adultos apresentam diferentes ritmos, estilos de aprendizagem, formações e disponibilidades. Nesse sentido, estruturas rígidas de horários e formatos únicos mostram-se pouco compatíveis com a realidade das organizações contemporâneas (Knowles, Holton e Swanson (2015).

A andragogia incentiva a oferta de múltiplas modalidades de aprendizagem, tais como: a) aprendizagem presencial e educação a distância (EaD); b) conteúdos curtos e modulares (microlearning); c) materiais diversificados, como vídeos, textos, áudios e atividades práticas; d) progressão da aprendizagem de acordo com o ritmo de cada participante.

Essa flexibilidade também deve ser aplicada aos conteúdos, permitindo que os programas sejam adaptados aos diferentes níveis de experiência, áreas de atuação e objetivos profissionais dos participantes.

APLICAÇÃO DA ANDRAGOGIA NA QUALIFICAÇÃO POR MEIO DO ENSINO FORMAL

A educação formal compreende, além da educação básica, os cursos superiores e demais níveis regulares de ensino. Tradicionalmente direcionada ao público jovem, essa modalidade tem registrado crescimento no número de adultos que retornam aos estudos por diferentes motivos, seja para concluir sua formação, atender às exigências do mercado de trabalho ou ampliar suas oportunidades profissionais.

Quando os princípios da andragogia são incorporados ao ensino formal, amplia-se a perspectiva de uma educação voltada para a aprendizagem ao longo da vida. O ensino formal constitui a base do processo educativo, enquanto a andragogia pode ser compreendida como uma continuidade desse processo na vida adulta, especialmente no contexto da educação superior.

Segundo Colmenares (2007), a aplicação dos princípios andragógicos na educação superior favorece a aprendizagem ao aproximar os conhecimentos teóricos das situações práticas, preservando o rigor acadêmico necessário à formação universitária.

APLICAÇÃO DA ANDRAGOGIA NO ENSINO TÉCNICO

Os estudantes adultos que ingressam em cursos técnicos geralmente buscam ampliar

competências profissionais para desenvolver projetos pessoais, empreender, obter renda complementar ou alcançar crescimento na organização em que atuam.

Freire (2021) destaca que a educação deve respeitar os saberes do educando, reconhecendo que o estudante não inicia sua aprendizagem desprovido de conhecimentos, mas traz consigo experiências acumuladas ao longo de sua trajetória de vida.

A substituição do modelo pedagógico pelo andragógico nas práticas do ensino técnico exige mudanças na atuação docente. Historicamente, muitos professores dessa modalidade são profissionais oriundos do mercado de trabalho que dominam o conhecimento técnico, mas reproduzem, em sala de aula, modelos tradicionais de ensino vivenciados durante sua formação.

Na perspectiva andragógica, o educador atua como facilitador da aprendizagem, sendo responsável por planejar ambientes seguros e estratégias que possibilitem aos estudantes aprender também por meio dos erros, transformando essas experiências em oportunidades de desenvolvimento.

A flexibilidade constitui elemento central desse processo. Gil (2018), diz que o plano de ensino deve ser suficientemente dinâmico para atender às necessidades e características do público adulto, evitando estruturas excessivamente rígidas.

APLICAÇÃO DA ANDRAGOGIA NO ENSINO PROFISSIONAL

11

O ensino profissional distingue-se das demais modalidades educacionais em razão de seu caráter específico. Sua relação com a andragogia é direta, uma vez que ambas se voltam predominantemente à formação de adultos. Dessa forma, é natural que a educação profissional encontre na andragogia um importante referencial para orientar seus processos de ensino e aprendizagem.

Delors et al. (2012) e Vargas Zúñiga (2014), consideram que as instituições de educação profissional devem adotar uma perspectiva de formação contínua e flexível, na qual o conhecimento seja constantemente atualizado em consonância com as necessidades dos trabalhadores e do setor produtivo.

O ensino profissional tem como finalidade preparar, qualificar e aperfeiçoar pessoas para o desempenho de atividades profissionais, articulando conhecimentos teóricos, práticos e competências técnicas e sociais exigidas pelo mercado de trabalho. Desenvolvido no âmbito do sistema formal ou em instituições especializadas, responde às demandas do setor produtivo, às transformações tecnológicas e às necessidades de desenvolvimento econômico e social.

Segundo Illeris (2018), a aprendizagem de adultos torna-se mais significativa quando está relacionada às situações concretas do trabalho, favorecendo o desenvolvimento de competências e a transferência do conhecimento para a prática profissional. Dessa forma, a aplicação dos princípios andragógicos tende a promover maior engajamento dos estudantes e melhor aproveitamento dos conteúdos.

Com o avanço das tecnologias digitais, os cursos ofertados na modalidade de educação a distância também ampliaram sua participação na formação profissional. Quando direcionada a jovens e, principalmente, a adultos trabalhadores, essa modalidade encontra na andragogia um referencial capaz de tornar o processo educativo mais coerente com as características do aprendiz adulto.

ANDRAGOGIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O avanço das tecnologias digitais tem auxiliado diferentes áreas da sociedade, incluindo a educação de adultos. A ampliação do acesso às tecnologias, aliada à diversidade de recursos disponíveis para o ensino e a aprendizagem, tem possibilitado novas formas de aplicação dos princípios da andragogia em diferentes contextos educacionais.

Embora Malcolm Knowles tenha desenvolvido a teoria andragógica em período anterior ao surgimento da inteligência artificial (IA), seus pressupostos mostram-se compatíveis com a utilização de tecnologias digitais voltadas à aprendizagem de adultos. Conforme Knowles, Holton e Swanson (2015), o adulto caracteriza-se pela autonomia, pela valorização de suas experiências prévias, pela orientação para a resolução de problemas e pela necessidade de aplicar imediatamente os conhecimentos adquiridos. Essas características favorecem a utilização de recursos tecnológicos capazes de personalizar percursos de aprendizagem e ampliar o protagonismo do estudante.

Nesse contexto, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais, sistemas adaptativos e ferramentas baseadas em inteligência artificial podem contribuir para o desenvolvimento de competências, desde que empregados como instrumentos de apoio ao processo educativo. Segundo Bacich e Moran (2018), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de personalização da aprendizagem, favorecendo metodologias ativas nas quais o estudante assume papel central na construção do conhecimento.

Entretanto, a utilização da inteligência artificial deve ocorrer de forma crítica, ética e

responsável. A facilidade de acesso às informações não elimina a necessidade de análise crítica, validação das fontes e acompanhamento por parte do docente. Moran, Masetto e Behrens (2013) ressaltam que o simples uso de recursos tecnológicos não garante melhorias na qualidade da educação. Para os autores, as tecnologias somente produzem resultados significativos quando articuladas a propostas pedagógicas consistentes, capazes de promover a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento.

Valente (2014) acrescenta que a integração das tecnologias digitais ao processo educativo exige mudanças na prática docente, uma vez que o professor deixa de atuar apenas como transmissor de informações e passa a exercer o papel de mediador da aprendizagem, estimulando a investigação, a reflexão e a resolução de problemas.

Outro desafio refere-se à exclusão digital, que ainda limita o acesso de parte da população adulta às tecnologias educacionais. Além disso, torna-se necessária a formação continuada dos docentes para que possam utilizar adequadamente os recursos tecnológicos, mediar processos de aprendizagem em ambientes virtuais e desenvolver estratégias compatíveis com os princípios da andragogia.

Assim, as tecnologias digitais apresentam potencial para ampliar as possibilidades de aplicação da andragogia, favorecendo a aprendizagem ao longo da vida e a construção do conhecimento. Embora as respostas produzidas por sistemas baseados em inteligência artificial nem sempre sejam plenamente precisas, seu uso, quando realizado de forma crítica, ética e acompanhado da verificação das informações obtidas, pode constituir importante recurso de apoio ao processo de aprendizagem de adultos. Nesse cenário, a tecnologia não substitui a mediação pedagógica, mas amplia as possibilidades de aprendizagem quando integrada a práticas educativas fundamentadas nos princípios da andragogia.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de natureza bibliográfica. A abordagem qualitativa se dá pela necessidade de compreender os fundamentos conceituais da andragogia, suas aplicações em diferentes contextos educacionais e suas contribuições para os processos de aprendizagem de adultos.

O levantamento bibliográfico foi realizado no início de fevereiro de 2026 por meio da consulta a livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e demais publicações especializadas disponíveis em bases de dados na área de educação no Portal de Periódicos Capes. Foram

selecionadas tanto obras clássicas quanto contemporâneas que abordam a educação de adultos, a andragogia, a educação corporativa e a utilização de tecnologias nos processos educativos.

Na seleção do material foram considerados critérios de relevância temática, contribuição teórica e aderência aos objetivos da pesquisa. Após a identificação das obras, procedeu-se à seleção, leitura exploratória e analítica dos documentos, visando à sistematização dos principais conceitos, pressupostos teóricos, aplicações práticas, desafios e contribuições relacionadas à andragogia.

As obras foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores estudados, bem como compreender as potencialidades da abordagem andragógica nos contextos educacional, organizacional e profissional. A análise permitiu estabelecer categorias temáticas relacionadas aos princípios da andragogia, às diferenças entre pedagogia e andragogia, às aplicações em ambientes formais e corporativos e à integração de tecnologias digitais nos processos de aprendizagem de adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura mostra que a andragogia se consolidou como uma abordagem educacional voltada à compreensão das especificidades da aprendizagem adulta. Os estudos analisados são consensuais quanto à importância da autonomia do aprendiz, da valorização das experiências prévias e da motivação intrínseca como fatores determinantes para o sucesso dos processos educativos destinados a esse público.

No que se refere aos conceitos, os fundamentos propostos por autores como Lindeman (1926) e Knowles (1969) permanecem atuais diante das transformações sociais e profissionais contemporâneas. A aprendizagem baseada em experiências concretas, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conhecimentos foram identificadas como características centrais da educação de adultos, diferenciando-a dos modelos tradicionalmente associados à pedagogia.

Quanto às diferenças entre andragogia e pedagogia, a literatura aponta que ambas as abordagens possuem finalidades educacionais legítimas, porém atendem a necessidades distintas. Enquanto a pedagogia enfatiza a orientação do professor e a estruturação curricular voltada às etapas iniciais da formação, a andragogia privilegia a autonomia, a participação ativa e a aplicabilidade imediata dos conhecimentos adquiridos.

Os resultados também indicam que a adoção dos princípios andragógicos no ambiente organizacional contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, para o

fortalecimento da aprendizagem contínua e para o aumento do engajamento dos participantes em programas de treinamento e desenvolvimento. Utilizar metodologias como estudos de caso, resolução de problemas, mentorias e aprendizagem colaborativa é um meio eficaz de melhorar a compreensão pois se aproximam da vivência dos trabalhadores adultos.

A relação entre os pressupostos da andragogia e o potencial das tecnologias digitais também favorece a aprendizagem de adultos. A tecnologia serve como um recurso de apoio ao princípio andragógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi posto, a andragogia se consolida como um modelo necessário para compreender as especificidades da aprendizagem na vida adulta. Ao reconhecer a autonomia, a experiência prévia e a motivação intrínseca como elementos centrais do processo educativo, ela amplia as possibilidades em relação aos modelos pedagógicos tradicionais da pedagogia, propondo uma abordagem mais alinhada às demandas contemporâneas, já que o aprendizado de adultos demanda abordagens que consideram a singularidade dos sujeitos e seus contextos de vida.

As contribuições dos principais teóricos e das bases conceituais da andragogia mostram que o conhecimento é construído de maneira dinâmica e contextualizada com a vivência dos indivíduos. A junção da experiência e da aprendizagem possibilita ao adulto relacionar teoria com prática. É neste contexto que o papel do educador se transforma, deixando de ser um transmissor de conteúdos para atuar como mediador e facilitador, promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos e reflexivos.

No ambiente organizacional, a aplicação dos princípios andragógicos contribui de forma estratégica para o desenvolvimento de competências e para a melhoria do desempenho profissional. As práticas de educação corporativa, quando adotadas nesta perspectiva, tendem a gerar maior engajamento e efetividade na transferência do conhecimento para o ambiente de trabalho favorecendo um processo contínuo de desenvolvimento.

A inserção da andragogia no ensino formal, técnico e profissional amplia as possibilidades de acesso e permanência de adultos nos processos educacionais. Ao flexibilizar metodologias, conteúdos e avaliações esse modelo contribui para uma educação mais inclusiva e coerente com as necessidades do público adulto. Isso reforça a premissa de educação ao longo da vida, na qual o conhecimento é continuamente atualizado e ressignificado.

Outro ponto a considerar é a articulação entre andragogia e tecnologia, que traz tanto oportunidades quanto desafios. Se, por um lado, os recursos digitais potencializam o acesso à informação e diversificam as formas de aprendizagem, por outro, exigem planejamento pedagógico consistente e atenção às questões éticas e de inclusão. Desta forma, a efetividade da educação de adultos depende da integração entre práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios andragógicos, planejamento educacional consistente e flexibilidade metodológica.

REFERÊNCIAS

ARNT, Rosamaria de Medeiros. Planejamento em ação e sistemas sociais humanos: expressões de cuidado em educação online. In: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (org.). **Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008. p. 96-115.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BROOKFIELD, Stephen D. **Understanding and facilitating adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.

COLMENARES, Rosana Caraballo. A andragogia na educação superior. **port**, Caracas, v. 22, n. 2, p. 187-206, 2007.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ILLERIS, Knud. **Learning, development and education: from learning theory to education and practice**. London: Routledge, 2018.

KNOWLES, Malcolm S. **Informal adult education: a guide for administrators, leaders, and teachers**. New York: Association Press, 1969.

KNOWLES, Malcolm S. **The adult learner: a neglected species**. 3. ed. Houston: Gulf Publishing, 1984.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. 8. ed. London: Routledge, 2015.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

- LINDEMAN, Eduard C. **The meaning of adult education**. New York: New Republic, 1926.
- MERRIAM, Sharan B.; BIEREMA, Laura L. **Adult learning: linking theory and practice**. San Francisco: Jossey-Bass, 2014.
- MEZIROW, Jack. **Transformative dimensions of adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- OSÓRIO, António Roberto. **Educação permanente e educação de pessoas adultas: numa perspectiva epistemológica e socioeducativa**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.
- PÔNCIO, Rafael José. **Ensino de jovens e adultos: princípios e desafios da andragogia no Brasil**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2023.
- SANTOS, C. C. R. Andragogia: aprendendo a ensinar adultos. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT)**, 7., 2010, Resende. **Anais...** Resende: SEGeT, 2010.
- SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 38. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.
- TOUGH, Allen. **The adult's learning projects: a fresh approach to theory and practice in adult learning**. 2. ed. Toronto: Ontario Institute for Studies in Education, 1979.
- VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. esp. 4, p. 79-97, 2014.
- VARGAS ZÚÑIGA, Fernando. O conceito de aprendizagem ao longo da vida e os Marcos Nacionais de Qualificações: uma via para a integração entre a educação profissional e a educação. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 24-41, set./dez. 2014.